



**Shampoo Vegano Fortalecedor -
Natural - Live Aloe 240 ml:**

R\$27,80

Compre agora!



escala

Loja Escala Assine SAC - 55 11 3855-1000

Sites Escala

portal
CIÊNCIA&VIDA

PUBLICAÇÕES DO NÚCLEO CIÊNCIA & VIDA - EDITORA ESCALA
FILOSOFIA, HISTÓRIA, PSICOLOGIA, SOCIOLOGIA E NOTÍCIAS CORRELATAS

REVISTA CIÊNCIA&VIDA
psique

Reportagens

Compartilhe |

Utilidade pública

A razão de se criar ídolos

A fuga da realidade mostra como nos esquivamos do enfrentamento de frustrações, um comportamento cada vez mais frequente, que faz o sucesso das telenovelas e dos consultórios

Por Lou de Olivier

Recomendar 19 pessoas recomendam isto. Seja o primeiro entre seus amigos.

Tweet



O ator de TV ou cinema entra em cena e, sem que nada diga, é calorosamente aplaudido. Se sorrir ou acenar ou ainda jogar beijos, pode levar a plateia à loucura. O cantor que, às vezes nem canta tão bem, começa a dançar e as garotas já se excitam. Se ele fizer passos sensuais e/ou rebolar um pouco, lá estão elas gritando histéricas. Em meio a essa parafernália, quem vai perceber se o sujeito canta bem?

Pessoas até comuns, que têm seus 15 minutos de fama, e despem-se para fotos em revistas especializadas, bastam para que as edições esgotem-se rapidamente.

E o que dizer dos fãs que se emocionam e chegam aos prantos em aeroportos à espera de seus "ídolos"? Deixam, às vezes, de comprar algo que realmente necessitam para adquirir o recente lançamento ou o ingresso para um show, ocasião em que serão



Edição nº 123

ASSINAR

COMPRAR AVULSO

Psique

» SUMÁRIO DA EDIÇÃO

» MATÉRIA DE CAPA

» REPORTAGENS

» CONSULTÓRIO

» EDIÇÕES ANTERIORES

» EXPEDIENTE

No Portal

» FILOSOFIA

» LEITURAS DA HISTÓRIA

» PSIQUE

» SOCIOLOGIA

» AGENDA

» ARTIGOS

BUSCA

Palavras-chave

OK

INSTITUCIONAL

Quero acessar... ▼

Publicidade

espremidos, destratados, acotovelados, inclusive correndo risco de vida em meio a uma multidão em transe. Mesmo assim, os fãs continuam espalhando aos quatro cantos que "amam" artistas com os quais não têm nenhuma intimidade, muito menos motivos para amar. Mas de onde vêm esses sentimentos desenfreados?

Adicionar Favorito
Links Úteis

Talvez se falássemos sobre a histeria coletiva, amplamente estudada, tanto por Freud quanto por Jung, podemos transcorrer sobre algumas respostas a esta questão, mas o debate acerca deste tema é complexo, e precisaremos de um novo artigo para isso.

O palco é projetado de tal forma que impõe distância. Seja qual for seu formato (italiano, grego, etc.), sempre é colocado com certa distância, num plano geralmente mais alto (ou ao menos destacado) que as cadeiras da plateia. Aí vêm os sons e luzes que emitem mensagens e, de certa forma, despertam fantasias.

O cinema também, com sua tela gigante colocada a distância, transforma os atores em seres totalmente intocáveis. Tanto que, quando a tela se apaga e as luzes acendem-se, muitos se frustram ao terem de volta a realidade de forma tão rápida. No teatro essa frustração geralmente é substituída por excessivos aplausos, de forma prolongada, o que obriga os atores a voltar à cena. É uma forma inconsciente de prolongar o momento, forçando os atores a continuarem visíveis, ao menos para agradecer os insistentes aplausos.

A TV, então, dispensa comentários, com sua fábrica de novelas e comerciais martelando o cérebro do público. E o bombardeio é tão poderoso que acaba fixando a ideia de que tudo o que aparece na telinha é perfeito, amável, desejável, soberano e deve ser imediatamente consumido.

Mas, além disso, existe outro fator: a necessidade inconsciente de que o ser humano tem de criar e sustentar ídolos. Até mesmo para melhor viver ou, ao menos, sobreviver. Quando criança, a necessidade de liberdade e autonomia faz com que sonhemos com o dia em que estaremos livres das imposições de nossos pais e sociedade, e transferimos nossos desejos a algum super-herói do momento, ou talvez, numa transferência mais masoquista, a algum mártir desses sofríveis contos de fadas que atravessam os tempos. Lembrando que, neste período, a criança passa pelas fases simbióticas em que ela se imagina um mesmo ser com a mãe e, na sequência, percebe sua mãe como um ser independente dela, dando início ao objeto transicional e edípiano ao genitor do sexo oposto, fazendo dele uma espécie de ídolo, pelo menos por este período da vida.

A TV, ENTÃO, DISPENSA COMENTÁRIOS, COM SUA FÁBRICA DE SONHOS MARTELANDO O CÉREBRO DO PÚBLICO. E O BOMBARDEIO É TÃO PODEROSO QUE ACABA FIXANDO A IDEIA DE QUE TUDO O QUE APARECE NA TELINHA É PERFEITO

No início da adolescência, isso muda completamente de figura. Ainda sonhamos com a liberdade, mas, também brigando com o corpo/mente em transformação, sonhamos com ídolos de carne e osso, mas que, protegidos pelo escudo da fama, nos sejam intocáveis e, portanto, não nos causem mal. Já que, nesta fase, estamos frágeis e qualquer mágoa pode nos desestruturar. Dessa forma, podemos amar de forma plena, com uma entrega total, sem correremos o risco do abandono. Afinal, em nossa imaginação, nosso ídolo age e reage da forma como estipulamos e jamais nos trairá ou abandonará, já que nós estamos no comando da relação.

Na passagem da adolescência para a juventude, o normal é que comecemos a construir uma relação mais verdadeira, então passamos a flertar, "ficar", namorar, e aí vêm as primeiras decepções com a realidade. Então, seguimos nossas vidas, consumindo revistas de fofocas televisivas ou fotos sensuais, vivendo as cenas de um filme como se fizessem parte de nossa vida. E a vida real? Esta pode esperar ou até acontecer em paralelo, desde que não atrapalhe a novela...

Podemos entender a fuga da realidade como uma tentativa de amenizar a frustração, ou seja, diante de algo que não gostamos, ou não nos satisfaz, procuramos algo que, apesar de ilusório, nos agrada. Nos deparamos então com a velha batalha entre o princípio da realidade e o princípio do prazer. Freud demonstrou que tanto os sonhos quanto as fantasias são processos visando avaliar a angústia.


A grande realidade é que tanto público quanto artistas seguem inconscientes desse jogo estabelecido em função da fama. A relação intocável firmada entre os dois parece ultrapassar o tempo; mudam os ídolos e o público, mas a relação continua a mesma. Provavelmente nunca muda. É o círculo da mente humana que se adapta à fantasia da época e segue sua fuga desenfreada das frustrações reais!

Lou de Olivier é psicopedagoga, psicoterapeuta, especialista em Medicina Comportamental. Precursora da multiterapia e criadora do método terapia do equilíbrio total/universal, ministra o *workshop* Corpo Mente Movimento. É autora de 14 textos teatrais e 8 livros didáticos. Site: www.loudeolivier.com




Portal Ciência & Vida
 37.544 curtidas

2 amigos curtiram isso




ASSINATURAS 

Assine as publicações do núcleo Ciência & Vida.
 Matérias, novidades acadêmicas, reportagens e muito mais.



assine **escala**.com.br

Faça já a sua assinatura!



Psique
 Desvende a mente humana

Frete Grátis + Descontos exclusivos!



Sociologia
 Um olhar sobre o mundo que não pára

Frete Grátis + Descontos exclusivos!



Filosofia
 Pensamentos universais de forma objetiva e sem complicações

Frete Grátis + Descontos exclusivos!



Leituras da História
 Fatos e personalidades que deixaram suas marcas

Frete Grátis + Descontos exclusivos!



[Loja Escala](#) [Faça sua Assinatura](#)

[SAC - 55 11 3855-1000](#)

[REVISTAS E MAIS](#)

- Automotores & Cia
Car and Driver
- Ciência & Vida
Psique
Filosofia
Sociologia
Leituras da História

- Casa & Decoração
Casa & Construção
Festa Viva
Decorar mais por menos
Construir mais por menos
Decora Baby
- Corporativo
Gestão & Negócios
Visão Jurídica

- Conhecimento Prático
Geografia
Língua Portuguesa
Literatura
- Feminino
Molde & Cia
Corpo a Corpo
Viva Saúde
Dieta Já!

- Teen
Atrevida
Atrevidinha
- Guia Prático
Educação Infantil
Ensino Fundamental I
Arte Educa1

EDITORA ESCALA
 PAIXÃO POR REVISTAS

Copyright © 2016 - Editora Escala Ltda. - Todos os direitos reservados.
 É proibida a reprodução total ou parcial deste website, em qualquer meio de comunicação, sem prévia autorização.

